

PERCEPÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL NO ZOOLOGICO DO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, POR ALUNOS DA TURMA DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL DA UFRPE

João Marcelo Wanderley de Mendonça Uchôa Cavalcanti¹, Pedro Espadeiro Barbosa², Carolina de Carvalho Lira², Magda Lorena Batista Freitas², Mychelle Bruna da Silva Barros², Tiago Carlos Cheque², Ivany Raquell Martins de Araújo², Ana Paula Monteiro Tenório³

Introdução

Segundo FIGUEIREDO (2001), além da conservação, outras importantes funções dos zoológicos são o lazer da população e a educação ambiental que, por sua vez, é de extrema importância para a conscientização das pessoas, mostrando a importância da conservação da biodiversidade, incluindo as espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção.

A visão social pelas questões voltadas ao meio ambiente vem propiciando mudanças significativas na forma como o ser humano lida com os seres não-humanos. O reconhecimento da cognição dos animais vertebrados, retira-os da condição de objetos de um meio, para sujeitos do mesmo, onde diversos aspectos complexos da interação animal-homem-meio passam a ser rediscutidas e reelaboradas. Os zoológicos têm evoluído juntamente com os princípios ambientais e hoje atuam na preocupação de uma melhor qualidade de vida para os animais ali confinados, buscando espaços mais próximos ao seu habitat natural.

Segundo DARWIN, não há diferença fundamental entre homens e animais nas suas faculdades mentais(...) Os animais, como os homens, demonstram sentir prazer, dor, felicidade e sofrimento[2].

Confinar animais em um Zoológico exige dos profissionais envolvidos a percepção do ponto de vista do animal, voltada para o seu bem-estar. O Bem-estar animal refere-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida que envolve determinados aspectos referentes ao animal tais como saúde, felicidade e a longevidade [3] ou ainda, segundo BROOM, pela sua capacidade em se adaptar ao seu meio ambiente [4].

A rotina de um animal em cativeiro difere substancialmente do comportamento na vida livre. Viver em uma jaula ou recinto torna a vida destes animais previsível, contribuindo para o aparecimento de estereotípias. As estereotípias ocorrem em situações em que o indivíduo não tem controle do seu ambiente [5].

Em animais confinados, é comum aplicarmos o conceito das Cinco Liberdades, que a Farm Animal Welfare Council (FAWC), localizado na Inglaterra, as define como: Livre de fome e sede; Livre de desconforto; Livre de Dor, Ferimento ou Doença; Livre

de Medo, Angústia e Estresse; e Livre para Expressar seu Comportamento Natural.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a percepção dos alunos da disciplina de Bem-Estar Animal oferecida pelo DMV/UFRPE tendo como parâmetro o conceito das Cinco Liberdades.

Material e métodos

Foram distribuídos questionários com 18 alunos do curso de Medicina Veterinária, da disciplina optativa de “Bioética e Bem-Estar Animal”. Os questionários consistiam de cinco itens, as cinco liberdades, que deveriam ser avaliadas como “ótimo”, “bom”, “razoável” ou “ruim”, onde “ótimo” corresponde ao mais alto bem-estar necessário e “ruim” à ausência do mesmo. Os animais deveriam ser escolhidos ao acaso pelos alunos, dentro do universo de animais confinados no Zoológico do Parque Estadual Dois Irmãos. Ao todo foram observados 35 animais, num total de 160 observações e uma média de 4,57 observações por animal. O animal que mais recebeu observações foi o Urso-Pardo com 15 observações e o animal com menor número de observações foi o Mutum, com uma observação. Os dados foram tratados pelo Microsoft Excel para a realização de gráficos demonstrativos.

Resultados

Os resultados obtidos com as observações dos animais escolhidos foram os seguintes:

- a) Livre de fome e sede: 61% dos alunos julgaram o atendimento “bom”, 26% avaliaram como “ótimo”, 7% como “razoável”, 6% como “ruim” e 1% não soube ou não quis opinar.
- b) Livre de Desconforto: 42% dos alunos julgaram como “bom”, 28% como “razoável”, 19% como “ruim”, 10% como “ótimo” e 1% não soube ou não quis opinar.
- c) Livre de Dor, Ferimento ou Doença: 60% dos alunos classificou como “bom”, 26% como “ótimo”, 13% como razoável e 2% como “ruim”.
- d) Livre de Medo, Angústia e Estresse: 38% respondeu como “razoável”, 18% como “ruim”

1. Primeiro Autor é discente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e bolsista de iniciação científica, PIBIC CNPq/UFRPE Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos, Recife, PE CEP 52.171-900. E-mail: medvetpe@yahoo.com.br

2. Segundo Autor é discente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos, Recife, PE CEP 52.171-900.

3. Terceiro Autor é Professor Adjunto III do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos, Recife, PE CEP 52.171-900.

9% como ótimo e 1% não soube ou não quis opinar.

- e) Livre para Expressar o seu Comportamento Natural: 41% classificou como “ruim”, 37% como “razoável”, 21% como “bom” e 2% como “ótimo”.

Discussão

Manter animais em cativeiro exige cuidados e esforços redobrados. A vida de um animal em cativeiro difere substancialmente da vida livre e aproximar estes ambientes deve ser uma das propostas dos profissionais envolvidos na lida com animais silvestres confinados em zoológicos. O suprimento de água fresca e alimentos são primordiais para a sanidade física e mental das espécies cativas. 87% dos alunos avaliaram as condições de fornecimento de água potável e alimentos adequados para as espécies observadas, porém 13% dos animais tinham oferta insuficiente ou inadequada destes suprimentos no momento da observação. O dicionário Michaeles define conforto como ato ou efeito de confortar, bem estar, comodidade material, aconchego, consolação. Desconforto seria a ausência destes itens. 47% dos alunos julgaram que os animais não estavam em situação de conforto, portanto, não tinham o bem-estar necessário. A ausência de dor, ferimento ou doença é um dos indicativos de bem-estar em animais confinados. 86% dos alunos classificaram este item como “ótimo” ou “bom”, caracterizando que a maioria dos animais do Parque Estadual de Dois Irmãos vive em boas condições de saúde. Os animais silvestres têm como uma das características a pouca proximidade com o homem, caráter fundamental para a boa sobrevivência em meio natural e selvagem. Recriar em cativeiro condições onde os mesmos possam se isolar e se sentir seguros não é uma tarefa fácil, exigindo muita criatividade. Iniciativas de enriquecimento ambiental têm sido tentadas em vários zoológicos do Brasil, como uma forma de minimizar o

estresse e a angústia do confinamento. 56% dos alunos observaram algum comportamento que caracterizasse medo, angústia ou estresse, o que pode ser minimizado por meio do enriquecimento ambiental. O item crítico, porém, foi a Expressão do Comportamento Natural, onde indiscutivelmente, animais confinados não podem portar-se como em seu estado natural, trazendo sempre alguma ordem de prejuízo para o seu comportamento e bem-estar. 78% dos alunos classificaram este item como “ruim” ou “razoável”, exigindo de nós, Veterinários, Biólogos, tratadores e autoridades do Estado uma atitude bastante crítica, utilizando de disposição e criatividade para propiciarmos as condições máximas necessárias para o desenvolvimento do bem-estar dos animais de zoológico, pois qual foi o crime que cometeram para receber como punição o confinamento e a prisão perpétua ?

Agradecimentos

Aos animais não humanos, objeto de nossos estudos e pesquisas em busca de uma melhor qualidade de vida em nosso planeta.

Referências

- [1] FIGUEIREDO, I.C.S, Histórico dos Zoológicos no Mundo. In: WEMMER, C.; TEARE, J.A., PIOKETT, C.; Manual do Biólogo de Zoológico para Países em Desenvolvimento. São Carlos: Sociedade dos Zoológicos do Brasil – SZB, VII-X, 2001 (apud Grasiely de Oliveira Costa, UFCE, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 2004)
- [2] <http://www.pensador.info/frase/NzM3MDQ/>
- [3] TANNENBAUM, J., Ethics and animal welfare: The inextricable connection. Journal American Veterinary Medical Association, Vol. 198: 1360-1376, 1991
- [4] BROOM, D.M., Indicators of poor welfare. British Veterinary Journal Vol. 142: 524-526, 1986
- [5] BECKER, G.B.; Estereotipias de Matrizes Confinadas. Disponível em http://www.cnpsa.embrapa.br/abrades-sc/pdf/.../8_bettina.pdf em 19/09/2010

